

Avá-guaranis revoltados com Funai

Patrícia Iunovich

Foz do Iguaçu (Sucursal) - A ocupação da reserva Paraná-Porã pelos índios avá-guaranis completa hoje um ano. A área pertence à Itaipu binacional, que firmou um acordo, há três meses, se comprometendo a entregar uma área que se somará aos 253 hectares da Reserva do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu, totalizando os 1.500 hectares reivindicados pelos índios. Mas, até agora, o problema da terra não foi solucionado.

A comunidade avá-guarani, que há mais de uma década luta para conseguir o assentamento definitivo, deverá receber uma resposta positiva até o final do ano, segundo a direção de Itaipu.

Mas o que revolta os índios é a morosidade do processo burocrático da Funai. Segundo o cacique da tribo, Inocêncio da Costa, os índios só sairão da propriedade de Itaipu quando for assinado o convênio do repasse da terra.

Problema antigo

A questão com os avá-guaranis na área de Itaipu teve início em 1977, quando a Funai identificou um grupo de onze famílias indígenas nas margens do Rio Paraná, em local que seria inundado pela formação do reservatório, em 1982. Após várias negociações entre Itaipu, Funai e Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), os índios foram remanejados para Ocoí, numa

área de 253 hectares, que segundo o cacique é insuficiente para garantir a sobrevivência da comunidade, que hoje conta com sessenta famílias na reserva, fora as que estão em Paraná-Porã.

No dia 15 de junho do ano passado, cansados de esperar uma solução definitiva para a reivindicação de uma nova área, os índios ocuparam a reserva de 600 hectares de mata nativa pertencente à Usina. Atualmente, dezessete famílias estão na área ocupada e outras cinquenta voltaram para a Reserva do Ocoí.

Frio

O retorno à Reserva do Ocoí foi por causa do frio, que nos últimos dias ficou em torno de 8 graus na região, ameaçando a saúde dos índios, em especial das crianças. A situação foi amenizada graças à ajuda de voluntários e de membros da Igreja Católica. O governo do Estado anunciou o repasse de cestas básicas para os índios da Reserva do Ocoí e de Paraná-Porã. Os estudantes também se solidarizaram. Desde o começo da semana, alunos do Colégio Barão do Rio Branco estão arrecadando alimentos e agasalhos que serão entregues para a tribo na segunda-feira. A meta é arrecadar mais de 200 kg de alimentos e 100 kg de roupas em geral. ■



As crianças são as maiores vítimas da falta de infra-estrutura.



Na área invadida, os índios hoje sofrem com o frio de 8 graus.